

1

Introdução

O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil da literatura brasileira traduzida para o inglês entre 1990 e 2004 e apurar as forças que atuam nesse processo, da seleção de títulos à publicação dos livros no exterior. O estudo também irá se preocupar em examinar fatos que venham a ser determinantes na formação de identidades para a literatura brasileira contemporânea, no sistema de língua inglesa. Assim, podemos dizer que a análise que aqui se propõe dá continuidade ao trabalho de Heloisa Barbosa - que concluiu em 1994 o mais completo estudo sobre obras brasileiras em tradução para o inglês - e adota a mesma abordagem descritivista de que ela lançou mão. Como nesse estudo anterior, pretendo verificar "os processos, procedimentos e restrições" (Barbosa, 1994, p. 4) a que se submetem a produção e o consumo de obras literárias brasileiras nessas traduções, visando a cumprir o objetivo de determinar as forças envolvidas na formação da imagem da literatura brasileira contemporânea nos sistemas literários inglês e norte-americano, num momento em que as editoras do mundo inteiro precisam adaptar-se às novas regras do mundo globalizado e a crítica debate com novo vigor o conceito de arte literária e as velhas questões sobre literatura e mercado. Nesse sentido, pareceu-me particularmente relevante avaliar a forma como essa imagem é veiculada atualmente e quais são os interesses e os ideais de quem participa do processo de sua geração.

Esta análise, portanto, se justifica por voltar a atenção para fenômenos que influenciam a formação de um sistema de literatura brasileira em língua inglesa e, dessa forma, contribuem para a construção de identidades brasileiras em países, especialmente a Inglaterra e os Estados Unidos, em que esse idioma é a língua materna. A motivação para o presente estudo surgiu com a leitura do trabalho de Heloisa Barbosa, que abriu diversas possibilidades de exploração da literatura traduzida para o inglês.

Desde o início da década de 1960 até os dias de hoje, assistimos à multiplicação de obras brasileiras traduzidas para o inglês. O número de títulos brasileiros publicados em tradução nos Estados Unidos e na Inglaterra ainda não é de impressionar, mas nos chama a atenção a aceleração do ritmo em que as obras brasileiras foram traduzidas nas últimas quatro décadas. Segundo o levantamento de Heloisa Barbosa (1994), que compreendeu o período de 108 anos desde a primeira tradução de uma obra brasileira em 1886 até 1994, dos 164 livros publicados nos Estados Unidos e na Inglaterra ao longo de quase 500 anos de produção literária brasileira, 141 foram traduzidos entre 1960 e 1994. Também segundo essa pesquisadora, em décadas anteriores já se podia observar um aumento na quantidade de títulos brasileiros em inglês que, até o início do século XX, eram apenas três. Nos anos 1920 e 1930, foram traduzidas mais sete obras e a esse número se somaram mais 22 nas décadas de 1940 e 1950, quando programas de estreitamento das relações entre Brasil e Estados Unidos foram implementados (ibidem). No entanto, como pudemos observar, nada se compara ao ritmo que a tradução de obras brasileiras assumiu a partir da década de 1960.

Sabe-se que, num momento inicial, a multiplicação dos títulos brasileiros em tradução para o inglês deveu-se ao *boom* da literatura latino-americana verificado a partir dos anos 1960. Também nesse tempo, em plena guerra fria e diante do surgimento das diversas ditaduras militares na América do Sul, os Estados Unidos buscavam aproximação com o continente na tentativa de manter afastada a influência comunista. Mas se naquele tempo a literatura brasileira chegou ao exterior a reboque da tradução de títulos da América espanhola, hoje o Brasil é capaz de atrair os olhares do mundo inteiro, seja por sua riqueza cultural e pela exuberância de sua natureza, seja por suas mazelas sociais, pelo alegado desrespeito aos povos indígenas e pela reputação de estar desmatando a floresta amazônica. Não é por acaso que esses assuntos são temas freqüentes dos livros brasileiros traduzidos e disponíveis em livrarias *on-line*¹. Assim, a tradução de títulos brasileiros, hoje com vida própria - embora a literatura brasileira ainda seja vista como parte de um sistema maior, o

¹ Esses livros não constarão da listagem de livros brasileiros traduzidos que será apresentada no capítulo 4 deste estudo por não se tratarem de obras literárias

latino-americano -, bem como a transmissão de outros bens culturais (cinema, música, moda etc.) já é capaz de gerar uma identidade brasileira independente daquela de nossos vizinhos, mesmo que essa representação ainda seja marginal, fragmentada e pouco visível, como também apontou o estudo de Barbosa.

Nas décadas de 1960 e 1970, como nas duas seguintes, grande parte dos livros brasileiros em tradução para o inglês era formada por obras de sociologia ou obras literárias que retratavam um “Brasil autêntico”. Em muitos casos, as editoras eram ligadas a universidades ou tinham algum tipo de ajuda financeira para a publicação de obras brasileiras e de outras literaturas periféricas. O que difere os anos 1980 e 1990 das duas décadas anteriores é o fato de que este período se caracterizou por uma outra força a influenciar a seleção de títulos para tradução: a lei do mercado. Então, se nas duas décadas anteriores a tradução de títulos brasileiros, a princípio fundamentalmente estimulada por programas de aproximação entre Brasil e Estados Unidos, gerava um conjunto de obras embaixadoras, isto é, “destinadas a representar a cultura fonte para a cultura alvo”² (Vanderauwera, 1985, p. 30) e tinha como principal objetivo familiarizar o leitor americano com o Brasil, nos anos 1980 e 1990, ela passou a despertar o interesse comercial de alguns editores, a quem não bastava publicar traduções de obras estrangeiras esperando que o prestígio para sua casa editora fosse o único retorno.

Passaram-se dez anos desde que Heloisa Barbosa concluiu sua pesquisa. De lá para cá, novos dados surgiram capazes de nos despertar interesse. Em primeiro lugar, devemos lembrar que o mundo está completamente diferente e, mesmo que possa parecer lugar-comum falar mais uma vez de globalização, neoliberalismo e economia de mercado, esses fenômenos da atualidade não poderão ser excluídos da presente pesquisa. Aliás, como vimos, eles já eram uma força muito atuante na década anterior ao período a que se dedica este estudo. Diante desses fenômenos, o mercado editorial brasileiro se profissionalizou e sofreu alterações estruturais. Vimos ganhar ainda mais espaço uma literatura com forte apelo comercial, que tem como ícone o escritor Paulo Coelho. Segundo Alexandre Teixeira (2004), agente literário, os livros de auto-ajuda, biografias e obras baseadas em histórias reais e dramas pessoais também surgiram

para aquecer o mercado editorial, ajudá-lo a adaptar-se aos novos tempos e a driblar as crises, sempre agravadas pelo velho problema do analfabetismo no Brasil. Na década de 1990 e no início do século XXI pudemos verificar a presença constante desse tipo de literatura na lista dos livros mais vendidos. Ainda em relação ao mercado editorial, outros fenômenos que podemos apontar como característicos desse período são o crescimento das feiras de livro, a profissionalização de agentes literários no Brasil, o surgimento das “supereditoras” e das “megalivrarias”, assim como a multiplicação do número de editoras pequenas, viabilizada a partir do desenvolvimento tecnológico e do barateamento dos custos de produção.

Tudo isso se refletiu na produção de livros, bem como na produção literária brasileira. Não pretendo traçar aqui uma visão nostálgica que insinue ter havido no passado uma riqueza literária que se perdeu na trama dos interesses comerciais dos grandes editores. Mas proponho-me a analisar fatores relacionados ao setor editorial dos tempos atuais, que certamente alimentaram a discussão sobre o espaço de uma dita literatura comercial estar se ampliando em detrimento daquele destinado à expressão literária dita artística. Esses fatores da atualidade certamente interferiram no caminho do livro até as livrarias e, a reboque do que se verificou no mercado interno, também influenciaram o mercado de tradução de livros brasileiros.

Uma análise descritivista do processo e dos procedimentos adotados para a tradução de obras brasileiras para o inglês e um exame da trajetória das obras de Caio Fernando Abreu, Chico Buarque e Patrícia Melo no mercado de língua inglesa nos permitirão uma reflexão sobre a imagem da literatura brasileira (e do Brasil) nos sistemas literários inglês e norte-americano. A razão para a escolha desses três autores deveu-se ao fato de eles serem representantes de uma literatura que foge ao estereótipo do Brasil rural, religioso, exótico ou sensual muitas vezes veiculado pelas obras traduzidas de maior popularidade no exterior. Outrossim, eles surgiram em tradução para o inglês dentro do período que pretendo avaliar.

Este estudo estará fundamentado na teoria dos polissistemas de Itamar Even-Zohar (1978), e a partir dela determinará a posição central ou periférica, tanto no Brasil, como nos Estados Unidos e na Inglaterra, de algumas obras e autores

² Essa citação, como outras produzidas originalmente em inglês, foi traduzida por mim.

envolvidos em tradução para a língua inglesa após 1990. Ele se baseará também (e principalmente) na abordagem descritivista de Gideon Toury (1995) e André Lefevere (1990), e não deixará de incluir a visão politizada de Lawrence Venuti (2002) sobre a geração e a manipulação de imagens culturais. A fundamentação teórica será o tema do capítulo 2.

Para levar a cabo os objetivos propostos, partiremos, no capítulo 3, de um panorama da literatura brasileira produzida a partir de 1990, que aqui será chamada de literatura brasileira contemporânea. Esse primeiro passo deverá conter um estudo sobre a produção literária do período em questão, o qual investigará também a veiculação e a recepção de obras literárias nesse tempo publicadas, tanto na academia e no ambiente literário como no mercado interno. Esse panorama nos permitirá especular sobre a posição central ou periférica, nas visões acadêmica, mercadológica e midiática, das obras e autores publicados recentemente - de 1990 em diante, especialmente aqueles que se observam em traduções para o inglês. Se estamos propondo uma análise descritivista, baseada no conceito de polissistemas de Even-Zohar, é natural que busquemos partir de um mapeamento do polissistema literário brasileiro para procurar entender os processos de seleção e tradução dos autores em estudo.

O capítulo 4 trará um levantamento de obras traduzidas para o inglês a partir de 1990. Embora esse levantamento se proponha a continuar aquele levado a cabo em 1994 por Barbosa, o retorno ao início da década se justifica já que se decidiu também seguir o caminho trilhado pela pesquisadora na execução de seu estudo, que determinou momentos marcantes para a tradução de obras brasileiras associados a fatos da história. Dessa maneira, estamos supondo que o ano da primeira eleição livre no Brasil - após 22 anos de regime militar e cinco anos de transição, relativos ao governo de José Sarney - e a consolidação da democracia brasileira tenham representado um momento importante para a literatura brasileira em tradução para o inglês, que tomou novos rumos impulsionada pela nova inserção econômica do Brasil no cenário internacional.

Ainda no capítulo 4, o passo seguinte será uma macroanálise do perfil e da recepção da literatura traduzida nos últimos catorze anos e sua relação com o sistema

literário de língua inglesa, levando-se em conta aspectos sobre o público alvo da tradução, a opinião de professores de literatura, da crítica especializada e da crítica jornalística. A partir desta avaliação e do panorama traçado no capítulo 3, será possível chegar a conclusões sobre a representação da literatura brasileira traduzida para o inglês no ambiente cultural anglófono. Assim, abriremos caminho para uma discussão posterior sobre os efeitos da tradução segundo o que postulou Lawrence Venuti (2002).

O papel de editores, agentes literários e órgãos envolvidos no financiamento, seleção, venda e distribuição das obras traduzidas serão o assunto do quinto capítulo. Aqui serão enfocadas especialmente as forças que atuam no mercado editorial dos anos 1990 e do início do século XXI, às quais se podem relacionar, como veremos, o fomento das feiras literárias, o fenômeno atual da literatura comercial, o crescimento dos setores financeiro e de *marketing* das editoras em relação ao setor editorial e o fortalecimento do papel do agente literário nos caminhos de circulação da literatura, interna e externamente.

Em uma avaliação diacrônica, nesse capítulo reexaminaremos também os processos que influenciaram a tradução de obras brasileiras entre 1960 e 1990. A importância de se reconsiderar esse período, já incluído no estudo de Barbosa, está na possibilidade de confirmar ou não as tendências apontadas por essa pesquisadora e reinterpretar, a partir de um ponto de vista favorecido por um distanciamento maior entre observador e objeto de observação, as correlações feitas naquela ocasião. Outro ponto positivo dessa abordagem é conseguir subsídios para entender o que aconteceu nos dez anos que se seguiram às suas conclusões e chegar a uma boa visão do momento atual, em que as grandes feiras internacionais de livros colocaram as prateleiras das livrarias e as histórias do mundo inteiro nas grandes bancas do comércio globalizado.

O capítulo 6 será reservado a uma macroanálise descritivista das trajetórias literárias, no sistema de língua inglesa, de três autores traduzidos nos últimos 14 anos: Caio Fernando Abreu, Chico Buarque e Patrícia Melo. A escolha desses autores não se deu por acaso. Além das razões já expostas, vale dizer que esses autores são importantes, cada um a seu modo, no sistema literário brasileiro, e foram

selecionados para tradução por motivos diferentes. Caio Fernando Abreu despertou o interesse no meio acadêmico, especialmente na área de estudos culturais. Chico Buarque tem boa vendagem no Brasil, bom conceito na academia e fácil veiculação na mídia, graças aos caminhos já traçados na música. Patrícia Melo, com boa recepção junto ao público leitor e, conseqüentemente boa vendagem, tem também a linguagem cinematográfica que confere a seus romances a característica da adaptabilidade para a mídia eletrônica, importante como veremos a seguir. A partir de um exame da veiculação de obras desses três autores em tradução para o inglês, esse capítulo buscará uma visão mais profunda da circulação da literatura brasileira contemporânea em inglês.

A questão da imagem das grandes cidades brasileiras, particularmente Rio de Janeiro e São Paulo, também será aprofundada nesse capítulo. Embora a literatura urbana não seja novidade em traduções para o inglês, ela não despertava, nos anos 1960, 1970 e mesmo nos anos 1980, tanto interesse quanto a literatura regional. Acompanhando o fluxo populacional do campo para as cidades que aqui se observou nas últimas décadas, o sistema de literatura brasileira traduzida para o inglês abriu espaço para a produção recente e para novos autores, dos quais os três casos aqui estudados constituem apenas um pequeno grupo exemplar. Além disso, a nova literatura urbana faz um bom casamento com o cinema. Vemos que, dentre os autores escolhidos, dois já tiveram adaptações para o cinema. Embora o estudo que aqui se propõe se ocupe da formação de uma identidade brasileira a partir da tradução da nossa literatura, não podemos deixar de lado o fato de algumas das histórias contadas nos livros também serem mostradas na tela do cinema, numa espécie de releitura dessas obras. Esse fato, como veremos, está diretamente relacionado a uma maneira de se veicular literatura nos tempos de hoje.

A conclusão deste estudo abordará, além de aspectos relacionados ao processo de seleção, tradução e distribuição da literatura brasileira nos sistemas literários inglês e norte-americano, questões relacionadas à manipulação e à veiculação das nossas obras traduzidas, à imagem da literatura brasileira gerada por esse processo e aos interesses e razões ideológicas que possam estar envolvidos nesse contexto. Ainda, com base no que disse Venuti (2002) em *Os escândalos da tradução*, mais

especificamente no capítulo “A formação de identidades culturais” (p. 129-167), onde ele faz uma reflexão sobre literatura traduzida e geração de estereótipos culturais, essas questões serão discutidas de modo a apontar a importância da participação do Brasil, da sociedade brasileira e de suas instituições na formação de identidades culturais brasileiras em polissistemas estrangeiros, em tempos em que o Brasil, se não ainda um país de grande projeção internacional, já deixou para trás o título de país subdesenvolvido e desponta como uma das nações emergentes do mundo globalizado.

Este trabalho, fundamentalmente uma macroanálise da literatura brasileira contemporânea em tradução para o inglês, abre caminho para o estudo mais aprofundado de outros autores em tradução, ou de um gênero específico, ou das obras traduzidas por um dado tradutor e as normas que lhe regem o processo tradutório, por exemplo. Em tempos como os nossos, em que o Brasil e a cultura brasileira têm grande apelo e visibilidade, não faltará espaço, dentro dos estudos descritivistas da tradução, para novas análises que reflitam sobre a transferência de bens culturais e seus mecanismos de atuação na formação de identidades nacionais em polissistemas estrangeiros.